

COLUNA DO HERÓDOTO

Corrida maluca

Heródoto Barbeiro (*)

Ele entrou para correr com os outros pilotos no famoso autódromo. Era tão bom de competição que tinha sido apelidado pela torcida de Pintacuda.

Uma homenagem ao corredor italiano que tinha vencido o grande prêmio de automobilismo da Gávea. Antes de se aventurar na pista tinha treinado dirigindo ônibus da empresa municipal de transporte coletivo. No momento que alinhou sua velha carreteira ao lado de possantes carros, entendeu que a corrida tinha sido perdida. Não tinha as mesmas condições de competir com os demais.

Talvez por isso corrida de carros e outros veículos nunca foram incluídos nas olimpíadas. Não basta o treino, esforço pessoal, dedicação, objetivo. É preciso ter o melhor equipamento. Ganha quem tiver mais dinheiro para investir em novas máquinas, engenheiros, desenhistas, mecânicos, assessorias de marketing e imprensa, além de um ótimo piloto, é claro.

O fato é que é em uma competição como essa que fica clara a disparidade entre os concorrentes. Vai vencer quem tiver mais recursos e não habilidade. Com isso não há condições de novos pilotos se projetarem. Os desafios para os novatos são enormes, como se corresse uma maratona com uma bola de ferro presa nos pés. Essa é, mais ou menos, a situação dos novos candidatos aos cargos eletivos no nosso país.

Usar a "máquina" a favor da reeleição dos candidatos é visto como uma ação natural e que não impacta o conceito de república, onde todos são iguais perante a lei. Os que detêm os controles da máquina usam-nas com a maior naturalidade, sem que sejam incomodados nem pela justiça eleitoral, nem pelos cidadãos pagadores de impostos.

Poucos são os indignados com isso. O vice governador esperou quatro ou oito anos para chegar sua vez de usar a máquina. Esperou por dever de fidelidade com o titular. Este deixa o governo estadual para disputar outro cargo. O vice assume no seu lugar e imediatamente começa a campanha para a sua eleição.

Se der tudo certo pode ficar até oito anos no governo estadual. Abre espaços na máquina administrativa para os seus acólitos, afasta os anteriores, desloca verbas para projetos que podem ajudar na eleição, usa tudo o que pode para se mostrar aos eleitores. Com isso os demais candidatos ficam em desvantagem.

Mesmo se surgir um Pintacuda. Quem pode contra a máquina do estado que têm nos cofres os trocados que os prefeitos humildemente pedem de pires nas mãos? Nessa competição tem duas largadas: a primeira para o dono da máquina que dispara bem antes do sinal ser dado para os demais. Por que os outros candidatos não desistem dessa competição desigual ainda não foi objeto de estudos científicos.

É a regra do jogo. Quem pode mais chora menos. É o que diz a legislação eleitoral assenhorada pelos caciques donos dos partidos. Eles vão usar o fundo partidário e o fundo eleitoral, coisa de uns 3 bilhões de reais para se reeleger. Vão destinar essa dinheiro para a tungada do bolso do contribuinte para continuar usufruindo eternamente das benesses dos cargos que ocupam no senado, câmara ou assembleia legislativa.

Muitos estão no meio de seus mandatos, mas arriscam uma eleição para um degrau acima. Se perder, não ficam pendurados na brocha, continuam no cargo anterior. Por isso vereador se arrisca a concorrer ao senado. A máquina, novamente ela, partidária está a serviço dos caciques. Vão ter material de propaganda à vontade, espaço no horário eleitoral no rádio e tevê, publicar anúncios em jornais, contratar marqueteiros, marcar carreatas e contratar um batalhão de cabos eleitorais de toda espécie.

Outros que entram nessa competição usam a máquina de sindicatos, centrais sindicais, organizações de toda ordem para poder acelerar na saída e se elegerem. Mais uma vez as portas se fecham para a renovação, para as caras novas, para novas lideranças.

É como entrar na corrida de fórmula um pilotando um velho ônibus da companhia municipal.

(*) - É editor chefe e âncora do Jornal da Record News, também nas plataformas digitais.

Comunidade muçulmana se prepara para o Ramadã

Começa no próximo dia 15 e vai até o dia 14 de junho o Ramadã – período de oração – praticado pela comunidade muçulmana

“Neste período, nós, muçulmanos, passamos por um processo de renovação. Praticamos mais caridade e vivemos intensamente os valores da vida em família e de harmonia. Durante este período, além das cinco orações diárias que realizamos, lemos mais o Alcorão e quem está próximo à mesquita visita com mais frequência”, comenta o diretor executivo da Cdial Halal, Ali Saifi.

Ramadã é o nome que se dá ao nono mês do calendário islâmico. Durante todo o mês quase 1,8 bilhão de islâmicos ao redor do mundo fazem jejum do nascer ao pôr do sol. Os primeiros versículos do Alcorão foram revelados ao profeta Mohamad - que a paz e a benção de Deus esteja sobre ele - em 610 CE (Era Cristã).

Todos os muçulmanos saudáveis e aqueles já alcançaram a puberdade são obrigados a jejuar. É, acima de tudo, um momento de extrema importância na vida dos jovens pois a autorização dos pais para praticar o jejum é o símbolo da



Durante todo o mês quase 1,8 bilhão de islâmicos ao redor do mundo fazem jejum do nascer ao pôr do sol.

passagem da juventude para a vida adulta. Não é obrigatório para pessoas que estão doentes, idosos, crianças, gestantes ou que esteja passando por uma enfermidade que a impeça de jejuar.

São cinco os pilares do Islã que sustentam a vida dos muçulmanos:

1. Shahada: testemunhar que não existe outra divindade a não ser Allah (Deus) e Mohamad é seu profeta;

2. Salah: rezar cinco vezes ao dia voltado à Meca;
3. Zakat: é um imposto a ser pago aos necessitados;
4. Saum: é o jejum durante o mês do Ramadã;
5. Haj: aquele que tem condições físicas e financeiras devem fazer a peregrinação a Meca, pelo menos uma vez na vida.

O fim do Ramadã é marcado por Eid ul Fir, um grande festival. A celebração começa assim

que a lua nova do mês seguinte é avistada no céu. Durante o Eid, os muçulmanos celebram colocando suas melhores roupas, trocando presentes e passando o tempo com sua família enquanto degustam ceias especiais para a data. Neste período, os muçulmanos devem contribuir com uma certa quantia, para que os mais necessitados possam celebrar a quebra do jejum.

Fonte: (www.cdialhalal.com.br)

USP continua sendo a mais bem colocada

Na 14ª posição, a USP continua sendo a universidade brasileira mais bem colocada no Brics & Emerging Economies Rankings 2018, divulgado pela consultoria britânica de educação superior Times Higher Education (THE). No ano passado, a Universidade ocupava a 13ª posição. O ranking classificou as 378 melhores universidades dos cinco países que compõem o Brics - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul - e de países emergentes como Taiwan, Turquia, Colômbia, Chile e México.

As universidades chinesas dominaram o ranking, com cinco instituições entre as dez melhores. As primeiras posições ficaram com a Peking University e a Tsinghua University. Ao todo, 32 universidades brasileiras entraram na classificação. As mais bem colocadas foram a USP, em 14º lugar; a Unicamp, em 33º; a PUC-RJ, em 61º; a Unifesp, em 92º; e a Universidade Federal de Itajubá, em 98º.

O Brics & Emerging Economies Rankings 2018 confirma a posição de liderança da USP na América Latina. Além das universidades brasileiras, foram avaliadas instituições do México, Chile, Colômbia e Peru, e as mais bem classificadas foram: a PUC do Chile, na 67ª posição; o Instituto Monterrey de Tecnologia e a Universidad Nacional Autónoma de México, empatadas na 68ª; e a Universidad de los Andes (Colômbia), na 91ª.

A classificação utiliza os mesmos 13 indicadores de desempenho do ranking mundial do THE, porém adaptados para refletir as características e as prioridades de desenvolvimento das universidades dos países do bloco. Os indicadores são agrupados em cinco categorias — ambiente de ensino, inovação, internacionalização, pesquisa e citações (Jornal da USP).

Bancos podem ter horário especial em jogos do Brasil na Copa

O Banco Central publicou circular, ontem (9), para regulamentar o funcionamento das instituições bancárias durante os jogos da seleção brasileira na Copa do Mundo da Rússia 2018, que será disputada entre os dias 14 de junho e 15 julho.

A autorização - que vale para bancos múltiplos com carteira comercial, bancos comerciais e as caixas econômicas - prevê que as agências poderão alterar o horário de atendimento ao público, mas deverão garantir funcionamento mínimo de quatro horas ao longo do dia, uma hora a menos do que as cinco horas obrigatórias exigidas para os dias úteis.

Além disso, as agências ficam dispensadas do cumprimento do horário ininterrupto de funcionamento, conforme as normas em vigor. Nesse caso, os bancos podem, por exemplo, abrir antes das partidas, fechar no início dos jogos e reabrir as portas após o término das disputas.



A seleção brasileira estreia na Copa a Rússia no dia 17 de junho.

O Brasil estreia na Copa contra a Suíça, no dia 17 de junho, um domingo, às 15h, no horário de Brasília, pelo grupo E da competição. A segunda partida será contra a Costa Rica, no dia 22 de junho, sexta-feira, às 9h. O jogo de encerramento da fase de grupos será no dia 27, contra a Sérvia, às 15h. Se chegar às semifinais ou à grande final, no dia 15 de julho, o Brasil ainda poderá jogar outras quatro ve-

zes. A definição das datas dos confrontos das fases seguintes dependem da posição do país na fase de grupos.

O Banco Central determinou que as instituições financeiras deverão informar, com antecedência mínima de dois dias úteis, o horário de atendimento nos dias de jogos da seleção. Os informes deverão ser afixados nas dependências das próprias agências (ABR).

Governo Trump impõe novas sanções contra Irã

O governo de Donald Trump impôs novas sanções contra o Irã, desta vez atingindo seis indivíduos ligados à Força Quds, unidade especial do Exército dos Guardiães da Revolução Islâmica do país persa. As medidas, anunciadas pelo Departamento do Tesouro ontem (10), também têm como alvos três entes iranianos acusados de apoio ao terrorismo.

As sanções chegam apenas dois dias depois de Trump ter anunciado a saída dos EUA do acordo nuclear com o Irã e a reintrodução de bloqueios econômicos. Israel, aliado dos Estados Unidos no Oriente Médio, acusa a Força Quds de ter lançado cerca de 20 mísseis contra as Colinas de Golã, território antes pertencente à Síria e ocupado pelo país judeu desde

1967. O Exército israelense reagiu e fez sua "maior operação aérea nos últimos anos", atingindo dezenas de alvos militares do Irã na Síria. "O Irã ultrapassou uma linha vermelha, e a reação foi adequada", afirmou o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu.

Israel vê com preocupação o crescente ativismo político e militar de Teerã no Oriente Médio, em especial na vizinha Síria, onde o país persa contribuiu decisivamente para a vitória de Bashar al Assad na guerra. Com sua crescente influência em Damasco, o Irã pode criar um corredor passando por Iraque e Síria e chegando ao Líbano, onde possui laços estreitos com o grupo xiita Hezbollah. Tanto amílicia quanto Teerã não reconhecem o Estado de Israel (ANSA).

Polícia Federal faz operação contra crimes praticados pela internet

Policiais federais esviam ontem (10) nas ruas de seis cidades desde cedo numa operação contra crimes cometidos por meio da internet. Os investigados na Operação Bravata vão responder pelos crimes de associação criminosa, ameaça, racismo e incitação ao crime. De acordo com a Polícia Federal (PF), os suspeitos utilizavam sites e fóruns mantidos na internet com objetivo de incentivar a prática de crimes, como estupro, assassinato de mulheres e negros e atos de terrorismo.

Existem também evidências de que os investigados foram responsáveis por "ameaças de bomba encaminhadas a diversas universidades do país". A ação de ontem foi um desdobramento da Operação Intolerância, realizada em 2012, que investigou pesso-



Investigados na Operação Bravata vão responder pelos crimes de associação criminosa, ameaça, racismo e incitação ao crime.

as envolvidas nos mesmos crimes. Na ação, a polícia constatou que os indivíduos

investigados aparentemente mantinham relações com os que foram presos na operação de 2012, inclusive com o uso dos mesmos sites e novas páginas na internet.

Cerca de 60 policiais federais cumpriram um mandado de prisão preventiva e oito de busca e apreensão nas cidades de Curitiba, Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Santa Maria/RS e Vila Velha/ES. De acordo com a PF, no nome da operação, Bravata, refere-se à maneira com que os suspeitos intimidavam suas vítimas, com "ameaças de maneira insolente, fanfarrice, comportamento de quem ostenta suas próprias qualidades, ação da pessoa presunçosa, arrogante e modo de agir de quem faz alarde de uma coragem que não possui" (ABR).

Empresas & Negócios
Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para
TEL: 3043-4171

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)		Administração: Laurinda M. Lobato		Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)	
Editorias <i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Lazer/Cultura:</i> Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaph.com.br); <i>TV:</i> Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). <i>Revisão:</i> Sônia Souza.		<i>Webmaster/TI:</i> Ricardo Baboo; <i>Edição Eletrônica:</i> Ricardo Souza e Walter Almeida. <i>Impressão:</i> LTJ Gráfica Ltda. <i>Serviço informativo:</i> Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.		Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br) - CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.	
Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.					
Colaboradores: Cicero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.					
RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87					